

SAEPI 2017

Sistema de Avaliação Educacional do Piauí

Revista do Gestor Escolar



ISSN 2238-0574

SAEPI

Sistema de Avaliação Educacional do Piauí



Revista do Gestor Escolar

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí.

SAEPI – 2017 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual.

Conteúdo: Revista do Gestor Escolar.

ISSN 2238-0574

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



Governador do Estado do Piauí

José Wellington Barroso de Araujo Dias

Secretária de Estado da Educação

Rejane Ribeiro Sousa Dias

Superintendente de Gestão

Hélder Sousa Jacobina

Superintendente de Ensino

Carlos Alberto Pereira da Silva

Superintendente Institucional

José Barros Sobrinho

Superintendente de Ensino Superior

Ellen Gera de Brito Moura

Diretor da Unidade Administrativa

Arynê da Cunha Bastos

Diretor da Unidade Financeira

Divaldo Cerqueira Lino

Diretor da Unidade de Gestão Física da Rede

Alex Fabiano Alves de Freitas

Diretora da Unidade de Gestão de Pessoas

Francisca de Almeida Mascarenhas

Diretora de Planejamento

Sicília Amazonas Soares Borges

Diretor da Unidade de Ensino

Ellen Gera de Brito Moura

Diretora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos

Conceição de Maria Andrade Sousa Silva

Diretora da Unidade de Educação Técnica e Profissional

Adriana de Moura Elias Silva

Diretora da Unidade de Gestão e Inspeção

Ana Rejane da Costa Barros

Diretor da Unidade de Mediação Tecnológica

Ellen Gera de Brito Moura

Sumário

6



APRESENTAÇÃO

8



LINHA DO TEMPO

10



RESULTADOS DA SUA ESCOLA

11



ROTEIRO DE LEITURA E ANÁLISE

23



COMO UTILIZAR OS RESULTADOS

26



PERFIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

30



COLOCANDO EM PRÁTICA

Monitorar para avançar

AVALIAÇÃO EXPRESSA COMPROMISSO COM O DIREITO DE APRENDER E PERMITE
A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM BASE EM EVIDÊNCIAS

Pesquisar a qualidade da educação da rede pública de ensino, a fim de que políticas públicas sejam elaboradas com base em evidências, expressa o compromisso com o direito de aprender de toda criança e todo jovem brasileiros em idade escolar. Esse direito está sustentado em dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96), e representa não apenas esforços voltados ao acesso e à permanência de estudantes na escola, mas a garantia de padrões que combinem qualidade com equidade na oferta educacional.

O direito de aprender tem natureza social e é dever do Estado e da família, sendo promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e a sua qualificação ao trabalho. Mas como saber se esse direito vem sendo atendido na prática?

A avaliação educacional externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas do Piauí, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente. O Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – SAEPI busca, então, observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que

“

O SAEPI pretende observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, com objetivo de verificar o que eles sabem e são capazes de fazer

”

eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

Para conhecer melhor o SAEPI, acompanhe a linha do tempo que abre este volume. Em seguida, é apresentado um roteiro para apoiar a leitura e a análise dos resultados da sua escola, bem como de orientações em relação aos usos possíveis e adequados desses resultados.

Além dos resultados gerais, você pode conferir o novo indicador que está sendo apresentado nas revistas de língua portuguesa deste ciclo de avaliação: os perfis de alfabetização e letramento para o 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental. Esse indicador auxilia na compreensão do desenvolvimento dos estudantes no que se refere ao domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, fundamental para a formação escolar e o prosseguimento dos estudos no ensino médio.

Encerrando esta revista, apresenta-se uma sugestão de roteiro de ação com base nos resultados da avaliação, direcionada para a equipe gestora da escola.

Boa leitura!

Trajetória evidencia avanços e desafios

INFORMAÇÕES DÃO SUPORTE A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
COERENTES COM A REALIDADE PERCEBIDA POR MEIO DA AVALIAÇÃO

O Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – SAEPI – foi criado em 2011 pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí, com o intuito de fornecer dados que contribuam para a compreensão da realidade educacional do estado.

2011

78,1%

Participação

Rede: Estadual / Municipal

Previstos: 130.522 estudantes
Efetivos: 101.983 estudantes

Etapas:

4ª série/5º ano EF
8ª série/9º ano EF
3º ano EM

Disciplinas:

Língua Portuguesa e
Matemática

2012

73,0%

Participação

Rede: Estadual

Previstos: 74.374 estudantes
Efetivos: 54.295 estudantes

Etapas:

4ª série/5º ano EF
8ª série/9º ano EF
3º ano EM

Disciplinas:

Língua Portuguesa e
Matemática

2013

69,3%

Participação

Rede: Estadual / Municipal

Previstos: 90.199 estudantes
Efetivos: 62.533 estudantes

Etapas:

4ª série/5º ano EF
8ª série/9º ano EF
1º ano EM
2º ano EM
3º ano EM

Disciplinas:

Língua Portuguesa e
Matemática

2014

72,8%

Participação

Rede: Estadual

Previstos: 30.249 estudantes
Efetivos: 22.019 estudantes

Etapas:

3º ano EM

Disciplinas:

Língua Portuguesa e
Matemática

O SAEPI coleta dados relativos às escolas públicas estaduais, buscando informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem em língua portuguesa e matemática. O sistema avaliou, em 2017, os estudantes do 6º e 9º anos do ensino fundamental e das três séries do ensino médio.

2015

72,6%

Participação

Rede: Estadual

Previstos: 124.654 estudantes

Efetivos: 90.522 estudantes

Etapas:

9º ano EF

1ª série EM

2ª série EM

3ª série EM

Disciplinas:

Língua Portuguesa e

Matemática

2016

78,6%

Participação

Rede: Estadual

Previstos: 128.504 estudantes

Efetivos: 100.942 estudantes

Etapas:

6º ano EF

9º ano EF

1ª série EM

2ª série EM

3ª série EM

Disciplinas:

Língua Portuguesa e

Matemática

2017

81,1%

Participação

Rede: Estadual

Previstos: 135.059 estudantes

Efetivos: 109.558 estudantes

Etapas:

6º ano EF

9º ano EF

1ª série EM/1ª série EM Integrado

2ª série EM/2ª série EM Integrado

3ª série EM/3ª série EM Integrado

Disciplinas:

Língua Portuguesa e Matemática

Desempenho revela qualidade da oferta

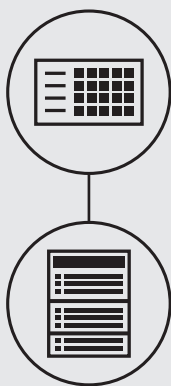
INDICADORES DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO SÃO DIVULGADOS POR DISCIPLINA E ETAPA DE ESCOLARIDADE

Os resultados alcançados pela sua escola, nas disciplinas e etapas avaliadas no SAEPI, estão disponíveis no endereço:

www.saepi.caedufff.net

Esses resultados informam a qualidade e a equidade da oferta educacional, de acordo com o aferido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), em que se avalia o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de testes padronizados de proficiência, e pela Teoria Clássica dos Testes (TCT), que aponta o percentual de acertos de itens no teste.

Com o intuito de orientá-lo na apropriação de todas as informações apresentadas, estão presentes neste volume um roteiro de leitura e análise dos resultados e instruções para seus melhores usos.



A interpretação pedagógica dos resultados

As proficiências obtidas pelos estudantes nos testes aplicados precisam ser interpretadas à luz da escala de proficiência. Para analisá-la, acesse **www.saepi.caedufff.net**. A escala é um instrumento que contém a descrição pedagógica das habilidades avaliadas. Ela orienta o trabalho do professor, apresentando os resultados em uma espécie de régua na qual os valores obtidos são categorizados em intervalos que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades para os estudantes que alcançaram determinado padrão de desempenho. No site, você também encontrará as matrizes de referência da avaliação, que apresentam as habilidades e competências esperadas para cada disciplina e etapa avaliadas e orientam a produção dos itens que compõem os testes.

Orientações auxiliam na interpretação de resultados

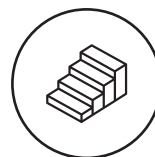
INFORMAÇÕES CONTEXTUAIS, PROJETO PEDAGÓGICO E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA DEVEM SER CONSIDERADOS



Perfis de alfabetização e letramento



Indicador de participação



Indicadores de desempenho

A avaliação externa é ferramenta valiosa para a melhoria do ensino e da aprendizagem na escola, podendo servir de apoio às equipes gestoras no planejamento e na organização do trabalho escolar.

Para a efetivação do trabalho comprometido com a garantia do direito a uma educação de qualidade, é necessário saber ler e analisar os resultados dessa avaliação, a fim de construir um diagnóstico substantivo da aprendizagem na escola. Lembre-se: os resultados devem ser analisados em conjunto com as informações contextuais da escola e, principalmente, com o projeto pedagógico e os resultados da avaliação interna conduzida pelos professores.

As orientações quanto à leitura e à análise dos resultados da avaliação externa, no âmbito da sua escola, apresentadas a seguir, vão ajudá-lo a compreender melhor como utilizá-los, de maneira que você possa organizar seu trabalho, considerando as informações ora produzidas.



O exercício proposto neste roteiro deve ser realizado para cada etapa de escolaridade, de todas as disciplinas avaliadas. Ao final, é sugerida a sistematização da sua análise.



Perfis de alfabetização e letramento



Na seção **Perfis de alfabetização e letramento**, você encontrará um detalhamento sobre esse novo indicador.

Este dado informa o percentual de estudantes que se encontram em situação de aprendizagem, considerada inadequada para a etapa de ensino, que sinalize letramento insuficiente no 9º ano do ensino fundamental.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento dessas habilidades, requeridas ainda no ensino fundamental, é importante e essencial para que os estudantes concluam essa etapa com sucesso e tenham condições de prosseguir, com êxito, no ensino médio.

Observe os resultados da sua escola e organize sua leitura e análise.

Na sua escola, 70%¹ ou mais dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental apresentam letramento insuficiente?

☐

Sim

☐

Não

≥ 70%

Se 70% ou mais dos estudantes apresentam letramento insuficiente, eles não alcançaram nível suficiente de aprendizado nessa etapa de escolaridade, não atendendo à meta estabelecida pelo PNE 2014-2024.

≤ 30%

Caso o percentual registrado seja igual ou menor do que 30%, sua escola alcançou essa meta, o que assegura o desenvolvimento humano e social na formação escolar de nível fundamental, com o domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, preparando esses estudantes para prosseguir em direção ao ensino médio.

¹ A marca de 70% obedece às estratégias da Meta 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE/2014-2024). Especialmente, a estratégia 7.2 visa assegurar, no quinto ano de vigência do PNE, que pelo menos 70% dos alunos do ensino fundamental e médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo.

**Identifique, neste quadro, os resultados escolhidos para o exercício a seguir.
Repita esse exercício para cada disciplina e etapa de escolaridade avaliadas.**

Disciplina: _____

Etapa: _____



Indicador de participação

Observe os resultados da sua escola e organize sua leitura e análise, para a disciplina e a etapa em foco.

Nesta edição, a participação registrada é de: _____%.

Esse indicador de participação retrata a média de frequência de estudantes no decorrer do ano letivo?

☐

Sim

☐

Não

O percentual de participação, ao longo do tempo:

☐

aumentou.

☐

diminuiu.

☐

manteve-se estável.

☐

oscilou.

A avaliação no Piauí é censitária, logo, deve incluir todos os estudantes matriculados na rede de ensino. Cada escola deve certificar-se de que os estudantes previstos estejam presentes no momento da aplicação e respondam aos testes de proficiência e questionários, quando houver. Porém, os resultados da escola apenas são generalizáveis se o percentual de participação for igual ou maior do que 80%², e esse conjunto incluir estudantes de diferentes desempenhos, ou seja, se o conjunto for diverso.

² O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) divulgou recentemente a adoção desse percentual para divulgação dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). O percentual foi adotado para a representatividade dos resultados.



[illegible]

Considerando as hipóteses levantadas, quais estratégias podem ser adotadas, para aumentar ou manter (se acima de 80%) o indicador de participação de estudantes na avaliação externa?

[illegible]



Indicadores de desempenho estudantil

Observe os resultados da sua escola e organize sua leitura e análise.

Importa, nesse momento, que você faça reflexões de ordem qualitativa sobre os resultados da avaliação.



Proficiência média

***Proficiência** refere-se ao conhecimento ou à aptidão demonstrados por estudantes avaliados em determinada disciplina e etapa de escolaridade.*

Considere agora a **proficiência média**.

Identifique a média de proficiência da sua escola e localize em que padrão de desempenho ela está alocada:

Esse padrão é o mesmo em que se encontra o maior percentual de estudantes?

☐

Sim

☐

Não

Em geral, a proficiência média retrata o desempenho da maioria dos estudantes, mas nem sempre essas informações coincidem. A divergência sinaliza os riscos de se adotar única e exclusivamente a proficiência média da escola para informar a qualidade da oferta educacional. Essa proficiência média pode mascarar uma situação de desigualdade educacional entre os estudantes, pois aqueles com maior desempenho, embora em menor quantitativo, elevam a média da escola. O contrário também é possível: estudantes com proficiência muito baixa podem diminuir essa média.

É importante observar, na série histórica da avaliação, se a média vem aumentando a ponto de avançar nos padrões de desempenho, ou se está ocorrendo estagnação, queda ou oscilação desses padrões.

O grande desafio é garantir que todos os estudantes alcancem padrões de desempenho adequados à etapa de escolaridade em que se encontram. Isso demonstra que a escola está conseguindo melhorar a qualidade da educação que oferece com garantia de equidade: todos os estudantes aprendendo.



Observe se isso ocorre na sua escola e reflita sobre as principais razões para o cenário identificado.



Padrões de desempenho estudantil

Padrões de desempenho estudantil são definidos a partir de intervalos da escala de proficiência em que há estudantes com desempenho semelhante, notando agrupamentos com similar desenvolvimento de habilidades e competências.

Você agora será convidado a olhar a **distribuição dos estudantes por padrão de desempenho**, uma vez que a análise isolada da proficiência média pode direcionar o seu olhar a comparações inadequadas em relação aos resultados de edições anteriores.

Identifique o padrão de desempenho estudantil em que se encontra o maior percentual de estudantes da disciplina e etapa escolhidas:

☐

Abaixo do básico

☐

Adequado

☐

Básico

☐

Avançado



Qual é a sua percepção sobre a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho?

Observe se há concentração de estudantes em um ou mais padrões e se esses padrões são aqueles que denotam maiores dificuldades de aprendizagem.

Idealmente, espera-se que todos os estudantes alcancem os padrões mais avançados de aprendizagem, ou seja, os padrões de desempenho Adequado e Avançado, aqueles considerados adequados para sua etapa de escolaridade.

É possível afirmar que a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho no ciclo 2017, em relação às edições anteriores, é:

☐

semelhante.

☐

diferente.



Se a distribuição é semelhante, o quadro é de estabilidade.



Se a distribuição é diferente, o quadro pode ser de crescimento, queda ou oscilação.

Reflita e liste as possíveis causas desses resultados, que demonstram um quadro de estabilidade ou de crescimento/queda/oscilação.

Considere o trabalho docente, o projeto político-pedagógico, os programas e os projetos institucionais presentes no cotidiano escolar.



Informe o quantitativo de estudantes em números absolutos em cada padrão de desempenho, nas últimas edições da avaliação.

EDIÇÃO	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
2015				
2016				
2017				

Quais estratégias podem ser adotadas para melhorar o desempenho dos estudantes alocados nos padrões que caracterizam maiores dificuldades de aprendizagem?

Refleta sobre o desenvolvimento da proposta curricular, sua implementação na escola, o projeto político-pedagógico, os programas e os projetos institucionais presentes no cotidiano escolar.

[illegible]

Consulte a seção **Como utilizar os resultados** para complementar a análise dos indicadores apresentados até aqui.

Para estudantes com maiores dificuldades, a intervenção pedagógica deve ser orientada no sentido de auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades e competências esperadas e ainda não desenvolvidas até a etapa de escolaridade avaliada. Já para os estudantes com melhor desempenho, os esforços podem ser dirigidos ao aprofundamento dessas habilidades e competências.



Percentuais de acerto por descritor

Observe agora os percentuais de acerto por descritor, nos resultados por aluno disponíveis no site do programa.

Atenção: esses resultados são provenientes da Teoria Clássica dos Testes (TCT) e, por isso, não são dados comparáveis ano a ano.

Analise a proficiência média e o padrão de desempenho dos alunos de determinada turma da disciplina e etapa escolhida. Há grandes diferenças de desempenho entre os alunos dessa turma? E entre esses alunos e os de outras turmas da mesma disciplina e etapa, há diferenças significativas?

Registre suas conclusões e dialogue com seus pares, levantando possíveis hipóteses para esses resultados.

Depois de conhecer e refletir sobre a proficiência e o padrão de desempenho dos estudantes, por turma, é hora de analisar as habilidades avaliadas e verificar quais apresentaram maiores dificuldades para os alunos.

- ➔ Identifique, em cada turma, as habilidades que tiveram menos de 50% de acerto na disciplina e etapa em análise.
- ➔ Registre a habilidade nos quadros a seguir e escreva, à frente de cada turma, o percentual de acerto referente a ela³.
- ➔ No site do programa, observe quantos itens cada estudante acertou em relação a cada descritor/habilidade. Observe em quais habilidades o estudante não obteve nenhum acerto.

³ Caso seja necessário, reproduza os quadros e faça a atividade contemplando todas as habilidades que tiveram menos de 50% de acerto.





Discuta com as equipes gestora e pedagógica quais são as melhores estratégias para auxiliar os estudantes no desenvolvimento das habilidades relacionadas.

DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO
DESCRIÇÃO DA HABILIDADE	TURMA	PERCENTUAL DE ACERTO

Sistematize suas análises, indicando os destaques positivos e/ou negativos em relação aos resultados gerais, por disciplina e etapa de escolaridade.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

REVISTA DO GESTOR ESCOLAR 21



Sentença descritora do item:

Operação mental associada ao objeto do conhecimento contextualizado. Exemplo:

“Localizar informações explícitas em um texto”, habilidade presente na matriz de referência, corresponde à operação mental “localizar” associada ao texto (objeto do conhecimento). Já “Localizar informação explícita em contos e reportagens”, sentença descritora do item, também corresponde à operação mental mencionada, mas associada ao gênero conto e reportagem (objeto do conhecimento contextualizado).

As devolutivas pedagógicas correspondentes aos resultados decorrem da análise do teste de proficiência. Os itens que compõem os cadernos buscam medir o que os estudantes são capazes de fazer; logo, para entender o que significa estar alocado em dado padrão, é preciso interpretar pedagogicamente os itens da avaliação. Essa interpretação está contida nas **sentenças descritoras dos itens** que, por sua vez, estão reunidas nos intervalos de níveis de desempenho, ou seja, agrupamentos menores do que os de padrões, que podem ser encontrados no **Anexo** presente nos volumes destinados ao professor.

A gestão pedagógica é parte central da gestão escolar e está ligada ao objetivo da instituição educacional de promover a aprendizagem e a formação humana dos estudantes, a fim de que desenvolvam competências necessárias para a inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho (LÜCK, 2009)⁴. Logo, como líder desse processo na escola, o gestor pode orientar a promoção do trabalho educacional, analisando os resultados da avaliação junto ao corpo docente e planejando as atividades colaborativamente, a partir das proposições contidas no projeto político-pedagógico e nas diretrizes curriculares vigentes.

Neste volume, são apresentadas sugestões com ênfase no trabalho colaborativo na escola, pautado em evidências coletadas pela avaliação externa e no diálogo com os demais atores educacionais, no roteiro de ação do gestor escolar – seção **Colocando em prática**.

Para refletir:

Leia mais sobre “O gestor líder e os desafios do uso dos resultados das avaliações externas”, no site do SAEPI.

⁴ LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

Atenção aos usos possíveis e adequados dos dados

TCT IDENTIFICA PERCENTUAIS DE ACERTO NO TESTE E TRI POSSIBILITA COMPARABILIDADE DE RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO.

Na avaliação educacional externa em larga escala do Piauí, os dados são produzidos por metodologia específica – utilizando-se a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Os resultados baseados na Teoria Clássica dos Testes (TCT) apresentam o percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, bem como a relação de acerto para cada descritor avaliado.

A Teoria de Resposta ao Item (TRI), por sua vez, atribui ao desempenho dos estudantes uma proficiência (e não uma nota). Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência; desse modo, é possível estimar o que o estudante é capaz de fazer, de acordo com os itens respondidos corretamente.

A proficiência é determinada considerando o padrão de respostas dos estudantes, de acordo com o grau de dificuldade e demais parâmetros dos itens. Cada item possui um grau de dificuldade próprio e parâmetros diferenciados, atribuídos por meio do processo de calibração dos itens, o que permite a comparabilidade ao longo do tempo.

Os itens que compõem os testes da avaliação educacional em larga escala são elaborados a partir das matrizes de referência. Cabe destacar que as matrizes não englobam todo o currículo. A partir de um recorte das diretrizes curriculares, são definidas as habilidades passíveis de serem avaliadas em testes padronizados de desempenho, constituindo as referidas matrizes de referência para a avaliação.

Tendo em vista essas características da avaliação, é necessário ter atenção aos usos possíveis e adequados de seus resultados.



Participação



O que fazer

- Acompanhar o percentual de participação, ano a ano, com o objetivo de atingir a participação total, visto que a avaliação é censitária.
- Entender que uma participação maior ou igual a 80% contribui para mensurar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.



O que não fazer

- Supor que, uma vez elevado o percentual de participação, não se faz necessário promover ações que possam aumentar esse percentual.
- Generalizar os resultados da avaliação se o percentual de participação não for representativo, ou seja, maior ou igual a 80%.



Proficiência média

O que fazer

- Comparar os resultados da escola ano a ano, para a mesma etapa.
- Comparar os resultados de diferentes etapas, com a mesma escala de proficiência, para a mesma disciplina.
- Analisar os resultados a partir da leitura e interpretação pedagógica da escala de proficiência, observando o desenvolvimento de habilidades e competências.



O que não fazer

- Ler os resultados como dados longitudinais, quando a avaliação não tiver essa finalidade.
- Comparar os resultados da escola em diferentes disciplinas.
- Considerar a proficiência média isoladamente, sem analisá-la com a ajuda da escala.



Padrões de desempenho estudantil



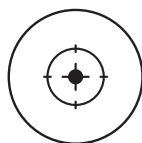
O que fazer

- Identificar, em cada etapa e disciplina, os estudantes com mais dificuldades de aprendizagem.
- Reconhecer que cada padrão de desempenho corresponde a diferentes níveis de aprendizagem, o que requer planejamento específico para cada um deles.
- Acompanhar, a cada ano, se a escola apresenta resultados semelhantes para cada etapa e disciplina (se a sua proficiência média está alocada no mesmo padrão de desempenho).



O que não fazer

- Entender que a melhora de proficiência média corresponde imediatamente à melhora de padrão de desempenho.
- Entender que os estudantes alocados em um padrão de desempenho em uma disciplina estão no mesmo padrão em outra disciplina.
- Entender que os intervalos dos padrões são os mesmos para cada etapa e disciplina avaliadas.
- Supor que estudantes alocados em padrões de desempenho cujos intervalos estão no início da escala de proficiência não são capazes de aprender e, por isso, têm baixo desempenho.
- Ignorar as demandas de estudantes alocados nos intervalos mais altos da escala, pressupondo que eles não requerem atenção docente.



Metas de aprendizagem



O que fazer

- Entender que o estabelecimento de metas auxilia no monitoramento da oferta educacional e, consequentemente, dos resultados alcançados a cada ano.
- Orientar-se a partir das metas pactuadas para definir ações pedagógicas e de gestão capazes de provocar mudanças positivas e substantivas.

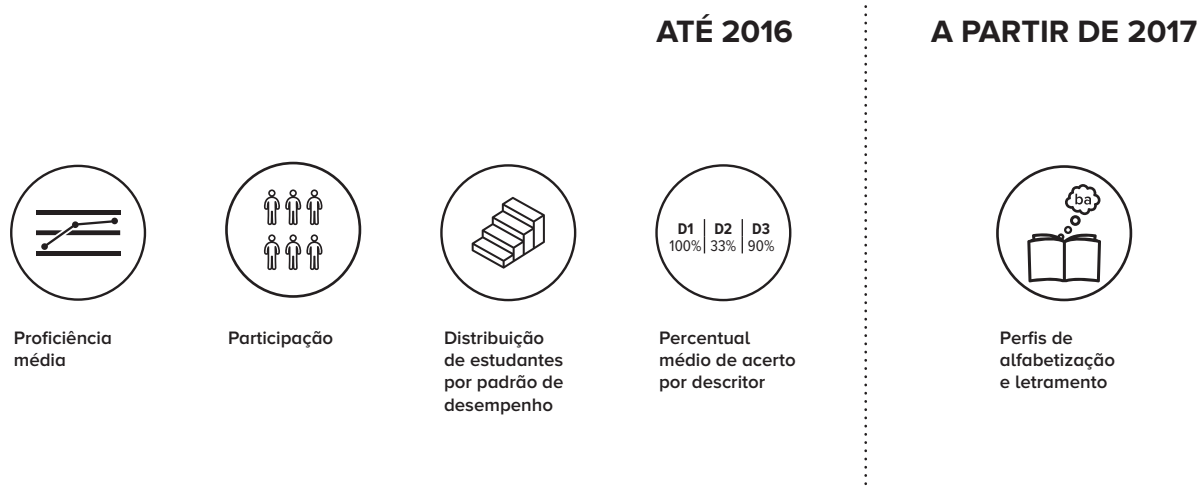


O que não fazer

- Atribuir a dificuldade na melhoria dos resultados apenas às ações de gestores e professores.
- Comparar os próprios resultados com os de outras escolas, ignorando os contextos.

Novo indicador evidencia desafio

CORREÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
É NECESSÁRIA PARA ENFRENTAR ABANDONO DA SALA DE AULA



Os resultados do SAEPI são divulgados com o uso de indicadores específicos, sendo eles a proficiência média, a taxa de participação na avaliação, a distribuição de estudantes por padrão de desempenho e o percentual médio de acerto por descritor.

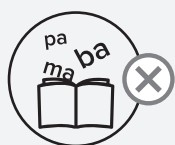
No ciclo 2017, um novo indicador está sendo apresentado: o perfil de alfabetização e letramento, para o 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, em língua portuguesa. A intenção é divulgar um dado que sintetize o tamanho do desafio a ser enfrentado no ensino fundamental brasileiro, assim como fez o Inep/MEC na última edição da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA 2016).

O perfil de alfabetização e letramento é uma informação que ajuda a compreender o desenvolvimento dos estudantes com relação ao domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, habilidades importantes em toda a formação escolar – do ensino fundamental ao ensino médio.

Nos últimos anos, os resultados das avaliações da educação básica têm apontado, de modo geral, para a baixa qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras. Observa-se, além do baixo desempenho demonstrado pelos alunos nas competências básicas necessárias para a continuidade dos estudos, a existência de grandes contingentes de crianças e adolescentes que, em decorrência das dificuldades de aprendizagem e do pouco incentivo para os estudos, terminam por desistir da escola, abandonando a sala de aula por motivos variados. Para enfrentar esse problema, é preciso corrigir a tempo as dificuldades de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais.

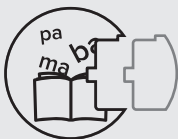
Os perfis de alfabetização e letramento identificam os estudantes com desempenho inadequado nos três anos escolares considerados conclusivos de etapas importantes da educação básica: 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental.

Esses perfis identificam estudantes ainda:



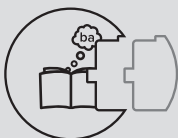
não alfabetizados

no 3º ano do ensino fundamental;



com **alfabetização incompleta**

no 5º ano do ensino fundamental;



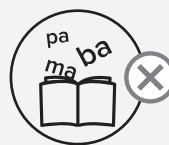
com **letramento insuficiente**

no 9º ano do ensino fundamental.

Entendendo que a avaliação externa tem o propósito de investigar o que os estudantes aprenderam, com base na aplicação de conhecimentos a situações reais e resolução de problemas cotidianos, o desempenho adequado pode ser traduzido, por exemplo, na capacidade de usar as habilidades de leitura desenvolvidas para compreensão de informações encontradas em diferentes gêneros e, posteriormente, para expressão e posicionamentos perante o mundo. Estudantes com o perfil de desempenho considerado inadequado evidenciam, portanto, o descumprimento do que está pactuado para a qualidade da oferta educacional.

Com a sistematização do quantitativo de estudantes não alfabetizados no 3º ano, com alfabetização incompleta no 5º ano e com letramento insuficiente no 9º ano do ensino fundamental, busca-se tratar das dificuldades de aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, registradas a cada etapa escolar avaliada, a fim de desvendar os caminhos necessários para a melhoria das habilidades requeridas por esses perfis. Os perfis de desempenho para a alfabetização e o letramento, descritos a seguir, foram construídos com essa intenção.

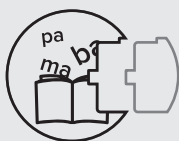
Em linhas gerais, são considerados estudantes com alfabetização e letramento inadequados aqueles que não atingiram determinada proficiência, representativa do desenvolvimento de habilidades e competências esperadas para a etapa, sintetizadas no domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais.



Não alfabetizados

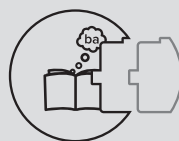
.....

No perfil **não alfabetizado**, encontram-se estudantes que conseguem identificar que as letras representam sons da fala, reconhecendo letras ou mesmo lendo palavras em diferentes padrões silábicos, sem, todavia, conseguirem ler textos, mesmo os de pequena extensão e com vocabulário pouco complexo. Nesse mesmo perfil, também, estão estudantes que começam a localizar informações em textos curtos e comuns no ambiente escolar, além de reconhecer a finalidade de textos como receitas, convites e bilhetes. Apesar disso, esses estudantes ainda não podem ser considerados alfabetizados, pois mesmo em se tratando de habilidades tão básicas, elas exigem desses alunos um grande esforço para a decodificação.



Alfabetização incompleta

Estudantes com **alfabetização incompleta** demonstram domínio em relação às habilidades descritas no perfil anterior; porém, ainda apresentam dificuldade para ler, com autonomia, textos comuns às situações cotidianas externas ao ambiente escolar, como notícias, cartas ou mesmo textos literários. Alguns desses estudantes são capazes de ler frases e localizar informações em textos curtos, ao passo que outros já conseguem realizar inferências, mas em tirinhas ou histórias em quadrinhos. Isto é, as operações de leitura que são capazes de realizar são pautadas em processos cognitivos principalmente relacionadas ao lembrar, orientadas por textos frequentes no contexto escolar. Os estudantes devem, ainda, consolidar os processos associados ao reconhecimento de palavras, pois a leitura hesitante decorre dessa dificuldade e o esforço para a decodificação compromete a compreensão de textos mais longos e, consequentemente, de inferências mais complexas. Esse perfil de desempenho é delineado ao se analisar o desempenho de estudantes do 5º ano do ensino fundamental nos testes de proficiência.



Letramento insuficiente

Para caracterizar o **letramento insuficiente**, considera-se o desempenho de estudantes do 9º ano do ensino fundamental. É esperada, minimamente, desses estudantes, a alfabetização plena, visto que as aprendizagens em curso não prescindem da leitura e da escrita, e busca-se identificar se estão inseridos na sociedade, gozando com legitimidade direitos e exercendo com responsabilidades deveres, a partir dos usos sociais inerentes à capacidade de ler e escrever. Porém, a insuficiência é notada porque não há domínio de habilidades que permitem o desenvolvimento de estratégias reguladoras da leitura. Há, nesse perfil, estudantes os quais conseguem realizar leitura, localização de informações e inferências, bem como retomadas por meio de pronomes e relações lógico-discursivas em texto predominantemente narrativos, em sua maioria, com temas familiares e estruturas linguísticas mais simples e familiares.

Apoio para construção do plano gestor

ASSOCIAÇÃO DE DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS A OUTROS INDICADORES DA ESCOLA POTENCIALIZA ANÁLISE DE RESULTADOS

Com os dados das avaliações externas, o gestor escolar pode conduzir a definição de intervenções estratégicas nos processos de ensino e aprendizagem e ajudar muitos estudantes com baixos níveis de desempenho.

Esta seção apresenta uma sugestão de análise dos resultados das avaliações externas e dos indicadores educacionais, com a intenção de colaborar para o diagnóstico constitutivo do plano gestor da escola.

Nesse sentido, é importante que sejam retomadas, para efeito de comparação e análise, as informações contidas no **Roteiro de leitura e análise** proposto neste volume. Os dados compilados dizem respeito aos perfis de alfabetização e letramento, ao indicador de desempenho e ao indicador de participação. O presente roteiro de ação sugere que outras informações sejam associadas a esse inventário de dados, com o intuito de aprofundar a análise: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), as taxas de rendimento da escola e, claro, os resultados das avaliações internas.

O roteiro de ação está detalhado a seguir.

1º PASSO

Definição das fontes de dados

Além dos dados fornecidos pelo SAEPI, a equipe gestora poderá acionar as informações da avaliação interna. Indicadores educacionais, como o Ideb da escola, taxas de rendimento e frequência, poderão potencializar a análise dos dados e a discussão coletiva em torno deles. Caberá à equipe gestora definir quais elementos são mais relevantes para a identificação dos fatores que interferem na aprendizagem e quais obstáculos devem ser superados. Para o roteiro de análise proposto nessa atividade, serão acionados esses dados, exceto aqueles da avaliação interna – nesse caso, cabe à escola conduzir uma discussão específica sobre esses dados, após a análise aprofundada das informações de desempenho e indicadores educacionais.

2º PASSO

Preparação da apresentação dos dados de desempenho para o corpo docente

Após a leitura e a interpretação pedagógica dos resultados do SAEPI, a equipe gestora deve preparar a apresentação desses resultados para o corpo docente. Ao organizar essa apresentação, é importante que a equipe facilite, para os participantes, a leitura das informações. Para isso, poderá utilizar gráficos comparativos com comentários ilustrativos, favorecendo a análise dos resultados de desempenho na avaliação externa. E, para motivar o debate, a equipe precisa propor uma reflexão sobre as questões delimitadas no **Roteiro de leitura e análise**, o que inclui o levantamento de hipóteses sobre as causas dos problemas de ensino e aprendizagem.



Este exercício deverá ser realizado previamente pela equipe gestora.

3º PASSO

Preparação da apresentação de indicadores educacionais para o corpo docente



Este exercício deverá ser realizado previamente pela equipe gestora.

Após a leitura e a análise de indicadores educacionais, a equipe gestora deve repetir o processo descrito no passo anterior, preparando a apresentação desses resultados para o corpo docente, de forma a facilitar a leitura das informações. Aqui também a utilização de gráficos comparativos com comentários ilustrativos favorece a análise dos dados proposta neste roteiro, com questões que direcionam a discussão. Registre considerações e hipóteses levantadas sobre esses indicadores.

4º PASSO

Definição de uma agenda de reuniões de diagnóstico

Sugere-se que a equipe gestora elabore um cronograma de reuniões coletivas para apresentação dos resultados e elaboração do diagnóstico. É importante possibilitar a participação do maior número possível de profissionais da escola. Por isso, é fundamental agendar e comunicar com antecedência as datas das reuniões de diagnóstico.

5º PASSO

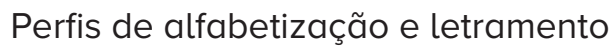
Dinâmica de reuniões de diagnóstico

A dinâmica de reuniões deve estar fundamentada na promoção do trabalho colaborativo, no estabelecimento de consenso entre os profissionais da escola e na criação de um ambiente participativo.

À medida que os gráficos e comentários forem exibidos, a equipe gestora deverá retomar as questões discutidas no **Roteiro de leitura e análise** e as hipóteses levantadas sobre os possíveis fatores escolares que contribuíram para os resultados alcançados pela escola. O mesmo procedimento deve ser feito em relação às questões e hipóteses acerca dos indicadores educacionais.

É importante que um membro da equipe registre todas as informações relevantes e as hipóteses apontadas também pelos professores sobre os dados analisados. Esses registros serão fundamentais para a consolidação do diagnóstico da escola.

A seguir, recapitula-se as questões propostas no **Roteiro de leitura e análise** para que você possa registrar as considerações e hipóteses levantadas pela equipe gestora e acrescentar aquelas apresentadas pelos professores durante as reuniões.



Na sua escola, 70%¹ ou mais dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental estão suficientemente letrados?

[illegible]

REVISTA DO GESTOR ESCOLAR 33



Indicador de participação

Questões para debate

O indicador de participação retrata a média de frequência de estudantes no decorrer do ano letivo, em cada etapa avaliada?

O percentual de participação, ao longo do tempo, aumentou, diminuiu, oscilou ou manteve-se estável?

Quais ações podem ser implementadas, no âmbito da escola, para aumentar ou manter, se acima de 80%, o indicador de participação de estudantes na avaliação externa?

Considerações e hipóteses levantadas pela equipe gestora e pelos professores



Considerações e hipóteses levantadas pela equipe gestora e pelos professores

[illegible][illegible][illegible]

Dados de indicadores educacionais

Agora, propõe-se o exercício de correlacionar os dados de desempenho com outras fontes de informação, nomeadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb) e as taxas de rendimento da escola. Elenca-se questões que podem ser discutidas coletivamente na escola, para que você registre os comentários e as hipóteses levantadas pela equipe gestora e professores.

Ideb

Questões para debate

Houve crescimento contínuo do Ideb ao longo dos anos?

Que fatores escolares poderiam ajudar a explicar a variação (crescimento ou queda) do Ideb da escola ao longo dos anos?

Considerações e hipóteses levantadas pela equipe gestora e pelos professores

Taxas de rendimento (aproveitamento e frequência)

Questões para debate

As taxas de rendimento da escola são coerentes com os resultados nas avaliações de desempenho?

As taxas de rendimento da escola refletem a distribuição dos alunos pelos padrões de desempenho?

Qual o percentual de reprovação da escola? Houve queda nesse indicador nos últimos anos? Caso afirmativo, a melhoria desse percentual está relacionada às ações de apoio aos alunos alocados nos padrões mais baixos?

Considerações e hipóteses levantadas pela equipe gestora e pelos professores



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

Rafael de Oliveira

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

Wagner Silveira Rezende

APRESENTAÇÃO

LINHA DO TEMPO

RESULTADOS DA SUA ESCOLA

ROTEIRO DE LEITURA E ANÁLISE

COMO UTILIZAR OS RESULTADOS

PERFIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

COLOCANDO EM PRÁTICA